

1.

“ A queda do amor “

Estava um dia de Sol, com bastante calor. O Miguel tinha ido almoçar a casa como de costume. Como o comer era feito pela avó, ele não se importava de fazer cerca de quinhentos metros de um lado para o outro. Desta vez era jardineira, o prato favorito do Miguel. Ia a abrir o portão e já conseguia cheirar o famoso cheirinho do pratinho que ia saborear. O Miguel almoçou muito devagar – queria saborear cada pedacinho de batata e de carne; no fim molhou um bocadinho de pão no molho que estava no prato e levou-o à boca. Quando acabou de comer, foi-se deitar no grande sofá preto que estava na sala.

Faltava um quarto de hora para as duas. O Miguel tentou levantar-se, mas estava tão cansado que voltou a tombar-se para cima do sofá. Com um pouco de força, voltou a erguer-se e desta vez já conseguiu manter-se de pé. Arrumou os livros da tarde na mochila e saiu, depois de dar um beijinho na testa da avó.

Pelo caminho, o Miguel não conseguia manter os olhos abertos e para não adormecer começou a cantar. Ia tão distraído que não reparou que vinha uma rapariga loira e com um elegante vestido azul na sua direção. Como é óbvio, foram um contra o outro. A rapariga caiu e o Miguel, querendo-se fazer passar por cavalheiro, apressou-se a ajudá-la.

- Estás bem? – indagou, preocupado – Desculpa, estava distraído.

- Não há problema – respondeu a rapariga, com um bonito sorriso na cara – Eu também não te vi. Com este calor, quem é que repara nos outros. Como é que te chamas? Eu sou a Anita.

- O meu nome é Miguel. Tu andas lá na escola não andas? Eu já te vi num lado qualquer, só que não me consigo lembrar.

- Sim, ando lá.

O tempo ia passando e o Miguel nem queria acreditar que estava a falar com uma das raparigas mais bonitas da escola. Não é que ele não fosse bonito e que não tivesse raparigas atrás dele...

A conversa começou a ficar interessante e ele ficou a saber a idade dela, a morada, a *mail* e até trocaram os números de telemóvel.



2.

“ Qual será o castigo? “

A aula estava a correr normalmente e como já era de prever, o Miguel chegou atrasado. A conversa começou a ficar interessante no fim, mas infelizmente teve que se ir embora. O normal era ele contar tudo ao seu melhor amigo e daquela vez não era exceção, por isso desabafou.

- Então e... quando é que me apresentas a miúda? – perguntou o João, num tom de voz curioso – Pode ser que eu e ela nos tornemos outra coisa, já que tu não avanças.

- Nem penses! Ela é minha e só minha. E eu sou muito mais giro. Tu achas que ela, uma gaja linda, ia olhar para um gajo da tua classe!

- Acho, e sabes porquê? Porque o meu cabelo é muito mais bonito e liso que o teu. As raparigas olham logo para o cabelo dos rapazes!

- Esquece meu!

A discussão continuou. Os rapazes debatiam o que é que cada um tinha de melhor e do que é que as raparigas gostavam mais, sem terem a noção que cada vez estavam a falar mais alto. O professor levantou-se da cadeira, pegou no livro de ponto e vociferou:

- Miguel e João, rua!

Toda a turma se manteve calada enquanto os dois rapazes arrumavam os livros, mas os olhares que lhes deitavam diziam mais que mil palavras.

- Chegas atrasado e ainda te metes a falar com o colega. Não sei o que se passa contigo, Miguel. – acrescentou o professor, marcando as faltas – Dá-me a tua caderneta, se fazes favor.

- Então e a do João, professor? – perguntou um aluno que estava no fundo da sala – O Miguel não fala sozinho. Ele não é assim tão maluco!

Todos os alunos se riram da observação do Gaspar. Ele no fundo tinha um pouco de razão.

- Tens razão, Gaspar. Dá-me a tua também, João! – mandou o professor.

Os dois estudantes deram as cadernetas ao professor e saíram, acompanhados por uma auxiliar que o professor tinha chamado. Durante o caminho, os dois rapazes continuaram a discussão que tinham começado na aula. Quando passaram a porta castanha que dava acesso ao pequeno gabinete, o Miguel percebeu que estava metido numa grande alhada. Como é que iria explicar ao pai o sucedido? Ia levar um daqueles ralhetes mesmo maus. “Se calhar é melhor nem ir para casa hoje”, matutava.

Quando saíram de lá era quatro e dez. Estiveram no Gabinete de Apoio ao Aluno durante quarenta e cinco minutos.

Ao saírem da escola o Miguel reparou que o pai estava encostado ao carro a falar com a mãe do João. Eles davam-se verdadeiramente bem; era como ele e o João.

- Olha ali, meu! – pronunciou o Miguel, dando uma cotovelada no braço do amigo – De certeza que a professora que estava connosco no gabinete já ligou.

- Olha, vê lá se te acalmas! – consolou o João, metendo a mão no ombro do amigo - É a primeira vez que vais para o gabinete, por isso o teu pai não te faz nada quase de certeza. Já da minha mãe não posso dizer o mesmo. Ela vai-me comer vivo e isso para não dizer que se ela hoje estiver de mau humor arrisco-me a levar um tabefe à frente desta gente toda.

Os dois rapazes foram andando até aos pais. Ninguém sabia o que lhes ia acontecer. O pai do Miguel despediu-se da mãe do João e entrou no carro acompanhado pelo filho.

- Então o que é que se passou hoje? – perguntou o pai, ligando o carro – Ligaram-me da escola.

O Miguel não tinha escolha e começou a contar tudo ao pai. Durante o caminho, o pai ficava mais espantado. Nem queria acreditar que o filho tinha tido falta por causa de ter estado a conversar com o colega, cujo assunto era uma rapariga.

O Miguel mantinha-se calado a ouvir o ralhete que o pai lhe estava a dar. Estava deserto para chegar a casa, pois pelo menos podia ir para o seu quarto.



3.

“ Lá se foi a arma de engate “

O Miguel e o pai entraram em casa e a mãe foi ter com eles. Deu um beijo ao pai e outro ao Miguel.

- Então filho, o que é que se passou? – perguntou a mãe, com ar desassossegado – Aleijaste-te? Ligaram ao teu pai da escola.

- Não mãe, fui para o Gabinete de Apoio ao Aluno!

- Mas isso, não é para onde levam os alunos que se portam mal, Miguel? O que é que tu andaste a fazer? Vais ficar de castigo!

- Calma, eu já falei com ele. Nós só temos de decidir qual vai ser o castigo. – disse o pai – Miguel, vai para o teu quarto fazer os trabalhos de casa. Se quiseres ajuda chama.

O Miguel subiu as escadas, entrou no quarto e começou a tirar os cadernos para fazer os trabalhos de casa. O pai e a mãe tinham ficado na sala a discutir o castigo que haveriam de atribuir-lhe.

- Eu proibia-o de jogar computador. – começou a mãe – Acho que era merecido!

- Não, esse não é o mais apropriado. Temos que ter em conta que também já fomos adolescentes, querida.

- Na nossa altura não nos portavamos assim. Pelo menos eu não.

- Amor, temos que lhe tirar uma coisa de que ele goste muito e o computador não é uma delas. Ele utiliza o computador, mas é para jogar de vez em quando, pois está metade das vezes com o João.

- Então... não brinca mais com o João!

- Não! Não o podemos impedir de conviver, porque isso só lhe ia fazer mal.

- Já sei! – verbalizou a mãe – Eu estou farta de o ver com aquele cabelo. Ele adora o cabelo, por isso...

- Concordo! Vou chamar o Miguel.

O pai chamou pelo filho e este saiu do quarto. Sabia na perfeição que os pais já tinham decidido o castigo.

- Já decidiram? – perguntou, sentando-se no sofá – Demoraram tanto tempo! Vão tirar-me o computador?

O pai explicou-lhe qual seria o seu castigo. O Miguel ripostou logo:

- Não! Sabem quanto tempo demorou a ter o cabelo assim? Vou deitar tudo por água abaixo. Sempre tive este estilo, não é agora que o vou perder! Esqueçam, isso não faço! Vou para o meu quarto fazer os trabalhos.

- Miguel, não me vires as costas! – vozeou o pai, olhando para o filho a subir as escadas.

- Foi a primeira vez. Por isso é que ando na escola, para aprender! – pronunciou o Miguel, virando-se para trás. – Pode nunca vos ter acontecido, mas a mim aconteceu, pronto!

O Miguel entrou no quarto e trancou a porta. Deitou-se na cama, meteu a cabeça no meio das almofadas e começou a chorar.

O pai foi ter com ele. Bateu à porta e como não teve resposta tentou abri-la, mas sem sucesso. Percebeu logo que estava trancada e lembrou-se que tinha a cópia de todas as chaves da casa numa gaveta. Depois de ter a chave na mão, abriu a porta, batendo ao mesmo tempo:

- Posso entrar? – perguntou.

- Como é que abriste a porta?

- Isso não interessa! Estou aqui para falar um bocadinho contigo.

- Entra! Vamos falar sobre o quê? Se for sobre ir cortar o meu cabelo, esqueçe!

- Também! Tens que entender que o que eu e a tua mãe estamos a fazer é para teu bem, ou seja, para tu não fazeres o mesmo outra vez.

- Não quero saber. Se já disseste tudo o que querias dizer, sai!

- Não me mandas sair e agora acalma-te um bocadinho e ouve-me!

- Vá, fala lá!

- É assim, tu tens que aprender a admitir os teus erros. Não é a dizer *não* que vais resolver as coisas.

- Arranjem-me outro castigo e acaba-se as confusões!

- Sabes aquele jogo do Benfica, no sábado? Só vais se cortares o cabelo e ponto final!

- Agora deste para a chantagem, foi? E já pensaste em mim? Como é que vou conquistar miúdas sem cabelo? Queres que fique solteiro para o resto da vida?

- Raparigas há muitas e tu só tens treze anos. O teu cabelo tem tempo para crescer. Agora é contigo, jogo ou cabelo? – encerrou o pai. – Quando escolheres o que queres vai à cozinha e diz-me.

Depois de o pai sair, o Miguel limpou as lágrimas e pôs-se a pensar: se escolhe-se o jogo perdia a Anita, pois nenhuma rapariga olhava para rapazes carecas na sua escola, se decidi-se cortar o cabelo podia ir a um fascinante jogo. Após muito considerar, o Miguel decidiu cortar o cabelo. Como o pai lhe tinha dito, raparigas havia muitas e jogos do Benfica vs Sporting raramente. Desceu e disse ao pai a sua escolha. A mãe que também lá estava, ficou muito contente. Ao contrário dos pais, ele ficou um bocado triste, pois ia com certeza, perder a sua famosa arma de engate.

4.

“ O famoso jogo “

Já à frente do estádio de futebol o Miguel, aguardava na longa fila que estava à frente do portão. O pai não tivera tempo de ir com ele cortar o cabelo, e ainda bem!

Ele tentava espreitar pelos buraquinhos que separavam a cabeça das pessoas mas sempre sem sucesso.

- Deve de ser um jogo interessante, não achas filho? – perguntou o pai. – Mas demora muito.

A mãe já estava farta de esperar. Como é que era possível ir ver um jogo e ficar mais tempo à espera de entrar do que a ver.

De repente o Miguel sentiu um pequeno apalvão no ombro e olhou para ver quem era. Não viu ninguém! Passados alguns segundos, sentiu um novo apalvão e olhou para trás novamente: era o João!

- O que é que estás aqui a fazer, meu? – perguntou o Miguel, embora soubesse a resposta que o amigo lhe iria dar.

- O mesmo que tu – respondeu o João. – O que é que se faz num estádio de futebol? Estou a torcer pelo Sporting. Vais ver, o Benfica vai levar uma abada tão grande que nem sabe onde se enfiar.

- O Sporting? Ganhar!? Sim, sim, vai sonhando! O Benfica vai ganhar este jogo pois é a melhor equipa de todas.

- Quanto é que apostas? – disse o João, estendendo a mão ao amigo. – Eu aposto os meus jogos de carros!

- Eu...eu... - tentava dizer o Miguel, não tendo a certeza se deveria apostar – Eu fico teu empregado durante uma semana. Faço tudo o que quiseres.

- Combinado!

Os dois amigos apertaram as mãos e a aposta ficara feita. Não havia volta a dar!

Finalmente a multidão começou a andar. Foi complicado arranjar lugar, mas lá se desenrascaram. Por insistência do pai, o Miguel teve que se sentar a lado do João, e este aproveitou logo para gozar com ele:

- Amanhã podes começar. Como é fim-de-semana comesas às dez.

- Não, não vou começar! Não deites foguetes antes da festa.

Deu-se o apito do árbitro e o jogo começou. A partir desse momento o Miguel não ligou mais ao que o João dizia, pensava apenas no fabuloso jogo a que ia assistir.



Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

